

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS  
EXTRAORDINÁRIO APROVEITAMENTO EM LICENCIATURA EM FILOSOFIA

WAILTON COELHO DE FARIA

O VALOR DA VIDA

ANÁPOLIS-GO

2017

WAILTON COELHO DE FARIA

O VALOR DA VIDA

Artigo apresentado à Faculdade Católica de Anápolis, como requisito essencial para obtenção do título de Licenciado em Filosofia, sob a orientação da Prof. Pe. João Batista.

ANÁPOLIS-GO

2017

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

WAILTON COELHO DE FARIA

### **O VALOR DA VIDA**

Artigo apresentado à Faculdade Católica de Anápolis, como requisito essencial para obtenção do título de Licenciado em Filosofia, sob a orientação da Prof. Pe. João Batista.

Data da aprovação: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

### **BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Pe. João Batista  
**ORIENTADOR**

---

Nome do Convidado  
**CONVIDADO**

---

Nome do Convidado  
**CONVIDADO**

## O VALOR DA VIDA

Wailton Coelho de Faria<sup>1</sup>

Pe. João Batista<sup>2</sup>

**RESUMO:** Será abordado neste trabalho a vida humana, na qual tem seu início na concepção. Se a vida humana começa na concepção logo todo e qualquer processo para impedir a vida é ante humano, por isso o aborto vai contra a vida humana, pois mata uma vida. Desde a concepção aquela nova vida possui uma dignidade a qual é inviolável e tem o direito como qualquer humano, pois também é um humano, e possui dignidade de pessoa.

**Palavras-chave:** Valor. Vida. Concepção. Aborto. Dignidade.

### 1 INTRODUÇÃO

Nos dias atuais tem sido um questionamento para muitas pessoas a seguinte pergunta: “Qual a origem da vida humana, quando ela se inicia?” No entanto muitos se perdem em alguns pensamentos, nos quais dizem que a vida humana se inicia após a formação do feto, no terceiro mês da gestação, ou seja na oitava semana. Nos primeiros períodos da gravidez, o óvulo fecundado, passa a se desenvolver, algo que acontece mecanicamente, mas que precisa ser defendido para poder ter o direito de nascer, pois sua vida está em jogo desde a sua concepção; por causa de muitas ideias errôneas muitas vidas são tiradas.

Então será abordado neste artigo a questão da Origem da vida humana, quando inicia a vida humana, pois se descobre onde inicia a vida humana é também o maior fundamento contra o aborto, pois se fala que o aborto é errado por causa que mata uma vida, então, para não cair nesse erro busca se saber onde é o início da vida humana. Mas para uma melhor reflexão o artigo começa instigando primeiro ideias erradas, ou seja, trata sobre o assunto do aborto mostrando que não é errado, pois até certo tempo da gravidez ainda não é um ser humano, e também trata da liberdade da mulher que tem o direito de decidir se quer continuar essa gravidez ou não. Essas ideias erradas é mostrando a visão de muitas feministas, e de muitas pessoas que hoje em dia caem nesses erros.

Depois vem mostrando a verdade, e derrubando assim essas ideias erradas, então é abordado a origem da vida humana, desde sua concepção, com dados científicos comprovados,

---

<sup>1</sup> Seminarista e Graduando do 3º ano de Filosofia.

<sup>2</sup> Orientador no curso de Licenciatura em Filosofia na Faculdade Católica de Anápolis.

o qual por si só mostra que as outras ideias não passam de uma farsa. E para ter uma convicção maior ao respeito pela vida, é abordado a dignidade da pessoa humana, o qual todos tem o direito de viver e de ser respeitado.

Já dizia um filósofo, para o triunfo do mal, basta apenas que os homens bons não façam nada. E para que o mal não triunfe busque a fazer algo, começando a ler e aprofundar este artigo, para assim lutar pela vida, lutar contra o mal, e ajudar a propagar a verdade.

## **2 PORQUE O ABORTO VAI CONTRA A VIDA HUMANA?**

### **2.1 NÃO É VIDA HUMANA**

Muitos médicos afirmam que só se pode dizer que é vida humana a partir do desenvolvimento do corpo, o qual se desenvolve e é comprovado que é um corpo humano, logo, uma vida humana, o que acontece antes é chamado de células que estão se desenvolvendo mas que ainda não é vida humana, mas faz parte do corpo. Esse desenvolvimento o qual se comprova que é uma nova vida se dá ao terceiro mês da gestação, o qual já se pode ver o formato do corpo, do novo ser humano, então antes do terceiro mês pode abortar, ou seja, interromper a gravidez, pois ainda não é vida humana, mas sim um amontoado de células, e o aborto só vai expelir essas células.

Também alguns dizem que só é vida humana a partir do raciocínio, ou seja com a formação do crânio e a formação do cérebro, pois o que define o ser humano é “ser racional” logo, para ser um ser humano precisa ser racional, então se não tem inteligência e raciocínio não é vida humana. Sendo assim antes da formação do cérebro não é vida humana e logo pode abortar, que é apenas interromper essa gravidez, expelindo apenas células que estão em desenvolvimento.

Então para evitar problemas maiores, como por exemplo uma gravidez indesejada, ou a mulher não está preparada para ter um filho, ou essa gravidez foi fruto de uma violência como por exemplo um estupro, a mulher pode fazer um aborto até os três meses, pois ainda não é vida humana, logo não estará matando uma criança, ou uma vida humana indefesa como muitos dizem. Se alguém estiver passando mal por ter digerido uma comida que não lhe fez bem, logo, irá tomar um remédio para expelir essa comida do estômago e ficar bem, assim é uma mulher que não estiver bem com uma gravidez, ela toma um remédio, ou realiza outro

procedimento para também expelir esse amontoado de células dentro de seu corpo, o qual não é vida humana.

## 2.2 LIBERDADE DA MULHER

Meu corpo minhas regras, a mulher tem o direito do seu corpo, e tem toda a liberdade sobre ele, cada um é livre para se decidir por si mesmo. Sendo assim uma mulher grávida tem o direito de decidir se quer levar essa gravidez adiante, ou se prefere interromper, pois ainda não se vê preparada para ter filhos, ou simplesmente não quer ter filho nesse momento. As vezes essa criança que vai vir pode ser um mal, que vai fazer com que a mãe fique com trauma, ou seja, uma mulher que foi estuprada, sabendo que tem o direito do seu corpo, e está grávida, decide abortar e não ficar com traumas dessa violência.

Mas até que ponto vai a liberdade, que pode até matar uma criança? Aqui o que está em jogo não é a vida de uma criança, mas sim da mãe, e que decide abortar antes de se tornar criança, ou seja até três meses pode se abortar, pois não passa de amontoado de células, que está no útero da mãe, sendo assim a mãe vai apenas interromper, pois ela tem direito do seu corpo, e o que está no seu útero, faz parte do seu corpo, logo há a liberdade da mulher.

Deve ser apontado aqui um novo dualismo que se afirma cada vez mais na cultura ocidental e no qual convergem alguns dos traços característicos da sua mentalidade: o individualismo, o materialismo, o utilitarismo e a ideologia hedonista da realização de si mesmos por parte de si mesmos. De fato, o corpo já não é compreendido pelo sujeito como a forma concreta de todas as suas relações em referência a Deus, aos outros e ao mundo. O corpo aparece antes como um instrumento ao serviço de um projeto de bem-estar, elaborado e demandado pela razão técnica, a qual calcula como poderá tirar o melhor proveito dele.

A própria sexualidade é, deste modo, despersonalizada e instrumentalizada. Aparece como uma simples ocasião de prazer e não já como a realização do dom de si, nem como a expressão de amor que, na medida em que é verdadeiro, acolhe inteiramente o outro e se abre a riqueza de vida de que é portador o seu filho. Os dois significados, unitivo e procriativo, do ato sexual ficam separados. A união é empobrecida, enquanto a fecundidade é transferida para a esfera do cálculo racional: o filho, certamente, mas quando o quiser e como o quiser.

## 2.3 ORIGEM DA VIDA HUMANA

### 2.3.1 O Embrião fecundado

Sabe-se que o ser humano como também toda a criação, o mundo em si, não foi criado por acaso, mas um Ser Supremo que está acima de todos que os criou, o “Sumo Bem”, Deus. Sendo assim o ser humano foi pensado por Deus, que o criou a sua imagem e semelhança e incumbiu aos primeiros pais, Adão e Eva de crescer e multiplicar, dando a missão de continuar a humanidade sendo a graça de gerar uma nova vida, quando o homem e mulher se unem a uma só carne.

Uma nova vida humana começa no momento em que as informações conduzidas pelo espermatozoide se reúnem as informações conduzidas pelo ovócito. A partir da fecundação surge um novo ser humano, que começa sua existência; o espermatozoide do homem se fecunda no óvulo da mulher, eis aí um novo ser humano.

O embrião humano nasce de duas células humanas germinais ou sexuais, chamadas de gametas, que o da mulher é chamado de óvulo e do homem espermatozoide. O que caracteriza o gameta é ter vinte e três cromossomos, tanto o homem quanto a mulher, que é a metade de uma célula somática. Na fecundação, que é a penetração do espermatozoide no óvulo, acontece a fusão nuclear, então se reúne quarenta e seis cromossomos, gerando uma nova célula, com seu patrimônio genético, o qual tem o nome de zigoto. Muito mais que a soma dos cromossomos, aqui acontece uma geração de uma nova vida, um dom preciosíssimo, uma dádiva e que diferencia todo o seu conteúdo genético próprio, diferente do pai e da mãe que chama se genoma, que é a constituição genética do novo ser humano. A pessoa humana inicia seu “ser” no momento da fecundação.

Depois que acontece a fecundação do espermatozoide no óvulo, se tem o que chama se o “dom da vida”, acontece o mistério da vida, sendo uma pessoa com toda a sua dignidade, mesmo não tendo um corpo ainda, mas tudo acontece no seu tempo. Desde o primeiro momento de sua existência o novo ser, que é um ser humano, já tem determinadas as suas características pessoais fundamentais como o sexo, grupo sanguíneo, cor da pele e dos olhos etc. O embrião é o agente do seu próprio desenvolvimento, coordenado de acordo com o seu próprio código genético.

O cientista Jérôme Lejeune (ano, p.), professor da Universidade de René Descartes em Paris, o qual dedicou toda a sua vida ao estudo da genética fundamental, descobridor da Síndrome de Dawn diz:

Não quero repetir o óbvio, mas na verdade a vida começa na fecundação. Quando os vinte e três cromossomos masculinos se encontram com os vinte e três cromossomos da mulher, todos os dados genéticos que definem o novo ser humano estão presentes. A fecundação é o marco do início da vida, daí para frente qualquer método artificial para destruí-la é um assassinato. A ciência demonstra claramente com todos os seus recursos que o ser humano recém-fecundado já tem seu próprio patrimônio genético e o seu próprio sistema imunológico diferente da mãe. Está na mãe, mas não é a mãe e nem parte dela, mas uma outra 'pessoa', uma nova vida que tem seu sistema genético e faz com que o próprio corpo da mãe se desenvolve para acolhê-lo, é algo que acontece naturalmente, sem ser a mãe que decida. A mãe vai oferecer um ambiente adequado, ou seja o útero e os nutrientes necessários, mas é o embrião que administra e executa a obra, logo o embrião não é da mãe, ele tem vida própria, o embrião está na mãe, a qual deve acolher.

O embrião é um ser humano e não um outro, ou coisa qualquer, que depois se desenvolverá em um bebê, criança, jovem, adulto e ancião, é um desenvolvimento contínuo, acontece suavemente sem saltos, mas é a mesma vida que vai se desenvolvendo; o que muda são os acidentes, mas não a essência. Isso não quer dizer que o embrião é somente um amontoado de células, como muitos dizem; aceitar que depois da fecundação existe um novo ser humano independente, não é hipótese metafísica, ou questão de religião, mas uma evidência experimental e comprovada cientificamente, assim a questão a ser respondida não mais somente religiosa, mas também científica, sendo assim, alguns médicos e cientistas contribuem para o entendimento sobre a origem da vida. Dentro deste contexto alguns médicos contribuem como por exemplo:

Dr. Dalton de Paula Ramos ressalta:

Os biólogos empregam diferentes termos como por exemplo zigoto, embrião, feto etc; para caracterizar diferentes etapas do óvulo fecundado. Todavia esses nomes não conferem diferentes dignidades a essas etapas. Mesmo não sendo possível reconhecer os formatos humanos, nessa nova vida se encontra todas as informações que se chama código genético, suficientes para que o embrião se desenvolva. O embrião é vida humana (RAMOS, 2005, Pag 12, Vida o Primeiro direito da cidadania).

O “Pai da Fetologia” e um dos pioneiros na técnica de transfusão sanguínea intra-útero, William A. Liley ( 2007, Pag 25, O Embrião Humano) escreve que:

O novo indivíduo comanda o seu ambiente e o seu destino com tenacidade, implanta-se na parede do útero e numa demonstração de vigor fisiológico interrompe a menstruação da mãe, tal é pois o feto que nós conhecemos e que nós próprios fomos um dia. É o feto de que cuidamos na obstretricia moderna, que vem ser o mesmo bebê



do qual cuidamos antes e depois do nascimento, o qual pode ficar doente antes e depois do nascimento, exigindo diagnóstico e tratamento como qualquer outro paciente.

Portanto o embrião é um organismo, um ser vivo, é um ser humano, que tem sua dignidade, e que não é apenas um amontoado de células, por mais que ainda não se vê a sua realidade como ser humano, com o seu corpo, sendo tão pequeno, mas é um processo de desenvolvimento. A realidade não é só a que captam nossos sentidos; hoje com o desenvolver da tecnologia, da ciência, pode observar através de microscópios eletrônicos e os telescópios aspectos da realidade que jamais poderia ver a olho nu, mas com esses meios se pode conhecer. De maneira semelhante, a ciência demonstra claramente que o ser humano recém concebido é o mesmo, e não um outro, e que depois se converterá em um bebê.

A primeira ordem de dados deriva do estudo do zigoto e de sua formação. Desses dados conclui-se que, durante o processo de fertilização, mal o óvulo e o espermatozoide - dois sistemas celulares programados - interagem, imediatamente se inicia um novo sistema, que tem suas características:

- O novo sistema não é uma simples soma de dois subsistemas, mas é um sistema combinado, que, a seguir à perda da própria individuação e autonomia por parte dos dois subsistemas, começa a operar como uma nova unidade, intrinsecamente determinada a atingir sua forma específica terminal, se forem postas todas as suas condições necessárias.

- O centro biológico ou estrutura coordenadora dessa nova unidade é o novo genoma de que está dotado o embrião unicelular, ou seja, os complexos moleculares. É esse genoma que confere ao embrião enormes potencialidades morfogenéticas, que o próprio embrião irá executando gradualmente durante todo o desenvolvimento, por meio de uma contínua interação com seu ambiente, tanto celular como extracelular e das quais recebe sinais e materiais.

Um fato interessante é que esse novo programa não é inerte nem executado por órgãos fisiológicos maternos, os quais se serviriam do programa do modo como um arquiteto se serve do projeto, ou seja, como um esquema passivo, mas é um novo projeto que se constrói a si mesmo e é o ator principal de si.

### **2.3.2 O Embrião e seu Desenvolvimento**

Desde o primeiro estágio do embrião já é um ser humano, uma vida, a qual começa seu desenvolvimento até chegar a sua forma de criança, mas seu desenvolvimento não para por aí. O Zigoto é o primeiro estágio do embrião, onde se reúnem os vinte e três cromossomos da

mãe e os vinte e três cromossomos do pai. Portanto o embrião é um organismo, um ser vivo, um ser humano; depois o embrião vai passar por alguns processos o qual se chama meiose, que é quando o embrião começa se dividir; se divide em várias células, em duas, quatro, oito, assim por diante até formar um feto. As células comunicam entre elas, demonstrando que são organizadas do zigoto ao feto, tudo acontece de maneira ordenada, o processo é contínuo.

No estudo da embriologia, se desenvolve pesquisas científicas o qual conseguem explicar o desenvolvimento do embrião, desde sua fase inicial, o qual tem várias propriedades do desenvolvimento embrionário que são:

- coordenação. Em todo o processo da formação a partir do zigoto, há uma sucessão de atividades moleculares e celulares sob a guia da informação contida no genoma e sob o controle de sinais originários de interações que se multiplicam incessantemente em todos os níveis, dentro do próprio embrião e entre seu ambiente;

- continuidade. O novo ciclo vital que se inicia com a fertilização prossegue sem interrupção, caso se verificam as condições exigidas. Os eventos, como a replicação celular, a determinação celular, a diferenciação dos tecidos e a formação dos órgãos, aparecem, obviamente, como sucessivos. Mas o processo em si mesmo da formação do organismo é contínuo. É sempre o mesmo indivíduo que vai adquirindo sua forma definitiva; se esse processo fosse interrompido a qualquer momento, aconteceria a morte do indivíduo;

- gradação. É uma lei intrínseca do processo de formação de um organismo pluricelular o fato de ele adquirir sua forma final através da passagem de formas mais simples a formas cada vez mais complexas. Essa lei da gradação na aquisição da forma terminal implica que o embrião, a partir do estado de célula, mantenha permanentemente sua própria identidade através de todo o processo;

- a Fecundação, Concepção ou Fertilização. A fecundação do óvulo pelo espermatozoide se dá, de 12 a 24 horas após a ovulação. O zigoto avança para o útero, ao mesmo tempo em que se iniciam no seu interior as primeiras divisões celulares;

- a Implantação ou Nidação. Cerca de seis dias depois da fecundação, o processo de multiplicação da célula está em curso e o embrião (agora chamado blastócito) começa a implantar-se no revestimento nutricional do útero, o endométrio. A implantação no útero se completa em torno de doze dias após a fecundação;

- vida intra-uterina, visão geral. Essa fase da vida, foi escrita de modo muito eloquente pelo Dr. Willian A. Liley, conhecido como o “Pai da Fetologia”, que disse os seguintes termos:

O jovem ser, organizando seu ambiente e dirigindo seu destino com tenaz determinação, se implanta na parede esponjosa. E numa manifestação de vigor fisiológico, suprime o período menstrual da mãe. Aquela será sua casa durante os próximos 270 dias e, para torna-la habitável, o embrião desenvolve para si uma placenta e um envoltório protetor com o líquido amniótico. Sabemos que o feto está sempre se movimentando em seu exuberante mundo, de tal modo que o conforto do feto determina sua posição. Ele é reativo a dor, ao toque, ao frio, ao som e a luz. Ele se alimenta do fluído amniótico, ingerindo-o em maior quantidade se este é adoçado artificialmente, e em menor quantidade se tem um gosto que não lhe agrada. Ele soluça e chupa o dedo, dorme e acorda. Não lhe agradam sinais repetitivos, mas ele pode ser ensinado a distinguir dois sinais sucessivos. E finalmente ele mesmo é quem determina o dia em que vai nascer, porque, sem sombra de dúvida, o início do parto é uma decisão unilateral do feto. Este é pois o feto em que conhecemos e que nós próprios fomos um dia, este é o feto em que tratamos na obstetrícia moderna, o mesmo bebê do qual cuidamos antes depois do nascimento, e que, antes de ver a luz do dia, pode ficar doente e necessitar de diagnóstico e tratamento como qualquer outro paciente.

Em relação a origem da vida também se faz importante ressaltar a relação entre a vida humana e o nascimento, pois muitos dizem que só é vida humana após o nascimento, mas não, a vida é a mesma, e desde a fecundação, assim observa o Dr. Jack Wilke:

Nascimento é a saída da criança do ventre materno, a secção do cordão umbilical, e o começo da existência do filho, destacado fisicamente do corpo da mãe. A única mudança que se verifica com o nascimento é no sistema de apoio a vida exterior do filho. O filho não é diferente antes e depois do nascimento, exceto no fato de ter mudado o método de alimentação e de obtenção do oxigênio. Antes do nascimento, alimentação e o oxigênio eram obtidos da mãe, através do cordão umbilical, após o nascimento, o oxigênio é obtido de seus próprios pulmões, e a nutrição através de seu estomago, se ele está suficientemente desenvolvido para alimentar-se dessa maneira.

No desenvolvimento embrionário acontece uma mudança acidental no embrião, e não uma mudança essencial, ou seja, o que desenvolve no embrião são os seus membros e órgãos, mas é o mesmo individuo, que recebe essa mudança, não tem como dizer, do embrião era apenas uma coisa agora no feto é um ser humano, não, é um processo contínuo, desde o embrião, ou seja, a fecundação é um ser humano, que requer respeito e dignidade, não é uma coisa que posso decidir se quero ou não. Assim entende também o desenvolvimento humano, que começa na fecundação, depois ao feto, a criança, ao jovem, ao adulto, até chegar ao ancião; é um processo que acontece de forma ordenado e contínuo sem saltos qualitativos.

### 3 DIGNIDADE DA VIDA HUMANA

#### 3.1 VIDA EM GERAL

Vida são os seres vivos que tem a capacidade de mover-se a si mesmo; não somente no sentido local, mas o movimento espontâneo: nascer, crescer, morrer, eis aí um princípio de vida, e também não quer dizer que o movimento vem de fora, como o caso da “pedra” para ser movida é preciso um movimento mecânico de fora. Onde se encontra entes que apresentam-se com certa potência ativa ou com um princípio imanente de mudança, se reconhece uma qualidade, ou mesmo uma essência nova. Tal fenômeno chama-se de ‘vida’ e o princípio deste chama-se de ‘alma’.

Vida é a capacidade de ação imanente (ou movimento imanente, segundo definição clássica). Os entes vivos, ao contrário dos brutos, são causa e fim da própria ação. Suas operações (nutrição, crescimento, reprodução, locomoção, sensação, inteligência, volição) tendem a aperfeiçoar o próprio sujeito. É próprio dos entes vivos:

- A individualidade: O ente vivo é um indivíduo, ou seja, é “indiviso em si e dividido dos outros” (*indivisum in se, et a quodlibet alio ente divisum*). É “indiviso em si” porque tem uma unidade intrínseca. Suas partes estão coordenadas entre si, de modo que ele não pode ser dividido sem perecer. É “dividido dos outros” porque se conserva separado do meio ambiente, com o qual interage, trocando matéria e energia.

- O autocontrole: O ente vivo controla a si mesmo e tende manter-se estável diante das mudanças do ambiente. Essa tendência à estabilidade (por exemplo, a manutenção de uma mesma temperatura do organismo, qualquer que seja a temperatura externa) é chamada homeostase.

- A excitabilidade: O ente vivo reage aos estímulos do ambiente. Esses estímulos podem ser de diversas naturezas e origens: choques mecânicos, calor, luz, som, eletricidade, concentração de substâncias químicas...

- A tendência evolutiva: Enquanto os entes brutos tendem a se corromper com o tempo, os entes vivos tendem a evoluir, mediante a nutrição e o crescimento. Desenvolvem-se sem perder a própria identidade. O zigoto, o embrião, o feto, o recém-nascido, o adolescente, o adulto são um único e idêntico sujeito humano em diferentes graus de perfeição.

- A autorreprodutividade: O ente vivo tem a capacidade de produzir outro ente vivo da mesma espécie.

- A hereditariedade de caracteres: Os entes vivos transmitem as informações dos caracteres a seus descendentes. Tais informações estão codificadas em unidades denominadas genes, contidas em filamentos do ácido desoxirribonucleico (DNA).

- Metabolismo. É o conjunto de reações químicas e físicas que ocorrem no interior do organismo e sob o seu controle. Divide-se em anabolismo e catabolismo. Anabolismo é a síntese de substâncias próprias e específicas para o organismo crescer, manter-se ou regenerar-se. É a fase construtiva do metabolismo. O catabolismo, ao contrário, é a decomposição e eliminação das substâncias incorporadas. É a fase destrutiva do metabolismo.

- Mortalidade. Os entes vivos, e somente eles, são capazes de morrer. A morte é a cessação do metabolismo, a perda do autocontrole e da individualidade. Após a morte, a matéria que compunha o ente vivo tende a decompor-se em matéria inorgânica.

A alma é o princípio de vida. “No vivente as trocas e os processos bioquímicos são tomados, informados e guiados por um novo princípio unificador, pelo qual o todo regula e determina as partes e as suas funções. O vivente, portanto, tem a sua unidade substancial e específica. O organismo vivo pode ser considerado um enorme laboratório químico em miniatura no qual acontecem inumeráveis reações até muito complexas, tendentes a um mesmo fim: a manutenção do indivíduo. Esse princípio unificador é a alma do ser vivo”.

#### **4 O VALOR DA VIDA**

Nestes tempos atuais estão sendo marcados por grandes transformações em todos os aspectos da vida do homem, repercutindo na definição de novos valores, no aparecimento de novas necessidades e na alteração dos hábitos de consumo. Surgem novos paradigmas e novos valores são incorporados à sociedade pós-moderna.

Os teólogos Leocyr Pessini e Barchifontaine ressaltam que “os cientistas, por serem humanos, nem sempre admitem seus erros e limitações, o que faz da aceitação de um novo paradigma uma nova tarefa de progressiva conversão que não supõe a força, mas sim o convencimento lento e gradual”. Para os cientistas o paradigma deve ser a concepção de vida humana e o respeito à sua dignidade que prevalece em qualquer situação sobre todo o tipo de desenvolvimento científico e uso de novas técnicas. Não justifica reduzir a pessoa humana à condição de objeto não respeitando sua dignidade.

#### 4.1 QUEM É A PESSOA HUMANA?

A noção de pessoa humana é um tanto problemática e não é simples dar uma resposta a esta pergunta. Segundo o uso corrente “pessoa” designa a realidade humana, o único indivíduo, na sua integridade e realidade concreta. É todo o ser do homem na sua individualidade que se quer exprimir com este nome.

Historicamente, a palavra pessoa assinala a linha de demarcação entre a cultura pagã e a cultura cristã. Antes do cristianismo não existia nem em grego e nem em latim uma palavra para exprimir o conceito de pessoa, porque na cultura clássica tal conceito não existia: essa não reconhecia valor absoluto ao indivíduo enquanto tal, e dependia da casta, da raça. Foi o cristianismo o responsável por essa nova dimensão do homem: o conceito de pessoa. No repertório de ideias prontas herdadas da época clássica, a pessoa é um centro de consciência de si, um átomo individual que determina livremente sua atividade e suas relações com os outros, inclusive sua relação com Deus.

#### 4.3 PRINCÍPIO DA DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA

Kant foi o primeiro a expressar que o homem é um fim em si mesmo e não um meio ou um instrumento para a satisfação de interesses de outros. Em decorrência da sua autonomia como ser racional, capaz de guiar-se pelas leis que edita, não pode ser tratado como coisa ou objeto. Assim, a autonomia é base da dignidade da natureza humana e de toda a natureza racional. Tal fundamento é importantíssimo para a determinação do princípio da dignidade da pessoa humana, primeiro direito fundamental de todo homem. O ser humano é um ente dotado de autonomia racional e que nunca deve ser encarado como um instrumento para a satisfação dos interesses de outros. Contudo, não fazer o mal (não-maleficência) ao seu semelhante não é suficiente. Os fins do outro devem ser também os seus.

O princípio do respeito e da dignidade da pessoa humana está consagrado na Constituição Federal Brasileira de 1988, dentre os princípios fundamentais, em seu art. 1º, inciso III, como fundamento do Estado Democrático de Direito, reconhecendo, portanto, que o Estado existe em função da pessoa, sendo um fim e não um meio. Cabe assim ao Estado a função de tutelá-lo e promovê-lo, fornecendo os mecanismos para sua concretização.

Na esteira da aplicabilidade do princípio da dignidade humana, a intervenção terapêutica desnecessária e obstinada é um atentado contra a dignidade, da mesma forma que a

exploração científica e mercadológica sobre as diferentes maneiras artificiais de fecundação viola esse princípio fundamental.

Assim sendo, é o princípio da dignidade e do respeito à vida que delimita a inviolabilidade e a limitabilidade sobre a existência humana. A compreensão do significado de direito à vida e do respeito do direito à vida caminha com a história da humanidade e sempre dependeu dos elementos culturais e da interpretação jurídica para sua diferenciação.

#### 4.4 A PESSOA HUMANA CRIADA À IMAGEM DE DEUS

Deus é a primeira e última fonte da vida humana. À luz da fé, o homem foi criado à imagem de Deus (Gn 1,27), porém, não é Deus. Para a antropologia cristã tradicional o homem ocupa um lugar singular, único e especial na criação.

A vida vem de Deus e é confiada ao homem (Gn 1,1). Deus como criador é o Senhor Absoluto da vida; somente ele pode dispor dela e o homem é chamado a participar desta senhoria. O homem não tem porém, nenhuma disponibilidade direta sobre a vida humana, seja a própria vida ou a de outro. Essa é somente confiada à sua administração responsável; essa é para ele um bem da qual é depositário e da qual deverá prestar conta a Deus.

Portanto, o princípio de respeito pela vida é defendido, principalmente, na proibição de não matar. Este princípio exprime, no mínimo, que a vida humana é um valor importante. Ela deve ser protegida com muito carinho. O aspecto negativo do mandamento vem promovido na promessa de dar a vida pelo outro em função do seu valor. Mas, até que ponto o homem da pós-modernidade, o homem das ciências biológicas está entendendo a vida humana como valor?

A encíclica *Evangelium Vitae* quer ser uma “reafirmação do valor da vida humana e da sua inviolabilidade, e, conjuntamente, um ardente apelo dirigido em nome de Deus a todos e cada um: respeita, defende, ama e serve a vida, cada vida humana! Unicamente por esta estrada, encontrarás justiça, progresso, verdadeira liberdade, paz e felicidade!”. O dado fundamental da antropologia cristã é a dignidade de criatura que existe em cada ser humano. Este fato é importante porque diferencia a pessoa humana dos outros seres criados. O ser humano é uma criatura única e não repetível, de uma riqueza imensa, de particular beleza, capaz de amizade para com todos, digna de respeito em qualquer situação e que só pode ser pensado em relação a Deus.

A pessoa humana não é objeto, mas sujeito, não é um meio, e, por isso, não se pode faltar com o devido respeito ao ser humano, não pode ser objeto de manipulação, deve tomar a decisão. O homem é um fim em si mesmo. A inviolabilidade e a absoluta não instrumentabilidade da pessoa humana se refletem diretamente sobre a vida física e a torna sagrada da própria sacralidade da pessoa. A vida humana, já na sua dimensão biológica, é a condição de tudo o que é humano, portanto, da vida espiritual, da história e da existência concreta da pessoa humana.

A convicção da dignidade, do valor e da autonomia da pessoa, representa um dos elementos qualitativos da proposta antropológica cristã. O homem é feito nesta relação: ele é pessoa porque Deus o chamou em comunhão consigo. Portanto, a vida humana é muito mais do que o sujeito faz e exprime. Seu valor está no fato de que cada vida humana está íntima e ultimamente ligada em Deus. O valor e a inviolabilidade da vida humana se fundamenta justamente nesta relação do ser humano com Deus.

O respeito a toda criatura humana, em qualquer momento de sua existência, desde a concepção até à morte, é um imperativo fundamental, cuja razão última está na vontade de Deus. Todos são interpelados a amar e respeitar como Deus, o Senhor da vida, ama e respeita. O valor da vida humana é independente daquilo que ela pode oferecer. O que vale é sua relação com Deus, por isso ela deve ser respeitada e defendida em qualquer circunstância.

A dignidade da pessoa constitui o valor fundamental sobre o qual se faz referências. Nos dias atuais, certamente por causa dos avanços científicos e tecnológicos, a expressão “dignidade humana”, constitui uma das raízes prioritárias configuradora da ética. Desta forma, o conceito da dignidade humana é muito usado como aquele princípio superior, mediante o qual se espera rechaçar deformações e abusos no desenvolvimento da biotecnologia.

Experimenta-se uma grande sede de dignidade humana que, espera-se, possa ser um dos grandes sinais dos tempos. João Paulo II na Mensagem para o Dia Mundial da Paz de 1999, afirma que “a dignidade da pessoa humana é um valor transcendente, como tal sempre reconhecido por todos aqueles que se entregaram sinceramente à busca da verdade”.

Nesta perspectiva, deve-se entender a dignidade da pessoa humana como algo que pertence a todos aqueles que são considerados membros do gênero humano – e isso significa – a todos aqueles que têm disposição para serem sujeitos. O respeito é reconhecimento, não concessão. E a dignidade humana não é fruto de acordos, de pactos e nem de concessões que sejam elaboração de um direito positivo, dependente da vontade dos legisladores, mas um direito natural. Para que a categoria do respeito e da dignidade humana possa ser um autêntico



“lugar” da ética, deve-se contemplar os seguintes pressupostos fundamentais: a) o ser humano é um fim para si mesmo e não pode ser reduzido a meio; b) o homem reclama um respeito incondicional e, neste sentido, absoluto; c) a pessoa é a “protocategoria” do universo ético e, enquanto tal é origem e meta de todo empenho moral. Frente a esta realidade inquestionável é preciso também afirmar que o conceito de dignidade humana não admite privilégios nem desigualdades, porque é um a priori ético que pertence a todos os seres humanos. Desta perspectiva, a dignidade da pessoa humana como categoria moral mostra uma preferência singular por todos aqueles cuja dignidade humana é maltratada ou diminuída.

## 5 CONCLUSÃO

Por que o aborto vai contra a vida humana? Essa questão se responde simplesmente em demonstrar o que é um aborto.

“O aborto provocado é a morte deliberada e direta, independentemente da forma como venha a ser realizada, de um ser humano na fase inicial de sua existência, que vai da concepção ao nascimento”.

Aborto é a morte prematura do embrião ou do feto em seu desenvolvimento, quando a morte não é provocada, fala-se em aborto espontâneo ou falso parto, mas quando a vida do embrião ou do feto é interrompida voluntariamente, fala-se em aborto provocado. Na linguagem corrente, as palavras “interrupção da gravidez” tem substituído o termo “aborto”. A expressão “interrupção da gravidez” mascara a realidade, ocultando a morte do principal interessado: a criança.

Para demonstrar que o aborto vai contra a vida humana, se faz necessário ir em busca da origem da vida humana, onde começa a vida humana, qual é o marco da vida; sendo assim a ciência que estuda o embrião, chamada Embriologia, ajuda a chegar a essas respostas, e comprova cientificamente que a vida humana se inicia com a fecundação, o qual define o novo ser humano, com todos os seus dados genéticos, e que a partir daí é chamado de desenvolvimento, mas que é ordenado e não possui saltos qualitativos, mas um processo contínuo, e o que muda são os acidentes e não a essência, ou seja, é um ser humano, mesmo sem a aparência humana, o que acontece que nesse processo de desenvolvimento vai ganhando características humanas.

Partindo que a vida humana começa na concepção, logo todo e qualquer tipo de aborto provocado ou interrupção da gravidez é um assassinato, pois está matando uma vida

humana, o qual também é um crime pois viola a dignidade da pessoa humana e o seu direito de viver. No artigo terceiro da Declaração Universal dos Direitos Humanos está escrito: *“Todo indivíduo tem o direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal”*. Também na mesma Declaração no artigo quinto está escrito: *“Ninguém será submetido a tortura nem a penas ou tratamentos cruéis, desumanos ou degradantes”*.

Então onde fica o direito desse novo ser humano, o qual é também indefeso e nem pode se defender, cadê o seu direito à vida, onde está o respeito a dignidade humana. É triste em ver que o mundo de hoje está cada vez mais materialista e egoísta que só pensa no ter e no prazer de si mesmo, e pouco se importa com os outros, assim acontece com a realidade do aborto, que tentam tampar a realidade mostrando que o aborto é um bem, e que aquilo que é abortado não passa de células, que ainda não é um ser humano, mas esquece que o que muitos usam para tampar essa realidade é uma peneira, que na realidade é uma furada, ou seja, tentam impor ideias erradas sobre a origem do ser humano, mas que na realidade é comprovada pela ciência experimental, que diz que: “o novo ser humano inicia com a união do espermatozoide do homem com o óvulo da mulher, ou seja a fecundação, o qual se une os vinte e três cromossomos do homem, com os vinte e três cromossomos da mulher, tendo assim uma célula somática de quarenta e seis cromossomos, ou seja, uma nova célula, mas não só uma célula, mas uma nova vida, pois aqui está todo o dado genético desse novo indivíduo, que irá definir o sexo, a cor dos olhos, a cor da pele, etc, o que acontecerá depois disso é apenas o desenvolvimento desse indivíduo.

Se é comprovado cientificamente por que ainda insistem em realizar o aborto, e tentam enganar as pessoas que até três meses ainda não é um ser humano?

A resposta é simples, porque o que está por trás é a política e o dinheiro, ou seja, a indústria abortiva gera milhões em dinheiro, então tentam enganar as pessoas para movimentarem dinheiro com a morte de pessoas, o qual aqui não mais importa a dignidade da pessoa humana, mas o quanto irá faturar no fim do mês. Por isso também deve ser questionado a questão dos valores éticos, o qual se tem perdidos, e acrescentados outros paradigmas para substituir os valores éticos e morais.

“A indústria do aborto fatura bilhões de dólares no mundo, numa vasta rede de cumplicidades nela incluindo instituições internacionais, fundações e associações” (PAULO II, 1995).

O propósito desse artigo foi instigar as pessoas a refletir mais sobre a origem da vida humana, e não aceitar qualquer ideia que venha até elas, dizendo isso ou aquilo, mas que

a própria pessoa busque a verdade, por isso deve se aprofundar e buscar a verdade quando se diz respeito a Vida humana, pois quando se fala de vida humana, toca a cada um dos seres humanos, e analisando os próprios dados científicos da origem da vida se chega a essa conclusão: A Vida Humana começa na concepção, e tudo o que venha a tentar destruir ou matar, ou interromper, é um crime desumano, o qual mata uma vida, uma pessoa, pensando somente no “eu”.

O aborto é contra a vida, é contra a dignidade humana, é contra a ética, é contra a família, é contra Deus.

Se pode haver algo de tão maldoso em matar uma pessoa, o mais maldoso é matar uma pessoa inocente e que ainda não nasceu, mas tem o seu direito como qualquer outra pessoa. Se pode matar uma criança inocente no útero da mãe, o que se poderá fazer com as outras pessoas? A vida é bela, mas é bela para quem sabe viver, e vive se belo aquele que deixa a vida viver, por isso diga não ao aborto.

## **6 ABSTRACT**

### THE VALUE OF LIFE

Human life will be aborted in this work, in which it has its beginning in conception. If human life begins at conception soon any and all process to prevent life is human ante, so abortion goes against human life, because it kills a life. From conception that new life has a dignity which is inviolable and has the right as any human, since it is also a human, and has dignity of person.

**Keywords:** Value. Life. Conception. Abortion. Dignity.

## **7 REFERÊNCIAS**

BUNNIN, NICHOLAS e JAMES, TSUI. **COMPÊNDIO DE FILOSOFIA**. São Paulo: ed Loyola, 2002.

**BÍBLIA DE JERUSALÉM**. São Paulo: ed Paulus, 2002.

CIPRIANI, GIOVANI. **O EMBRIÃO HUMANO, Na fecundação o marco da vida**. São Paulo: ed Paulinas, 2007.

**CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA.** São Paulo: ed Loyola, 1999.

DINIZ, MARIA HELENA. **LEI DE INTRODUÇÃO AO CÓDIGO CIVIL BRASILEIRO INTERPRETADA.** São Paulo: ed Saraiva, 1994.

FILHO, CAIO FÁBIO. **ABRINDO O JOGO SOBRE O ABORTO.** Belo Horizonte MG: ed Betânia, 1985.

**GRANDE DICIONÁRIO UNIFICADO DA LÍNGUA PORTUGUESA.** São Paulo: ed Difusão Cultural do Livro, 2010.

HOLLAND, STEPHEN. **BIOÉTICA, enfoque filosófico.** Tradução de Luciana Pudenzi. São Paulo, Centro Universitário São Camilo: ed Loyola, 2008.

JOLIVET, RÉGIS. **CURSO DE FILOSOFIA.** Rio de Janeiro: ed Livraria Agir, 1957.

\_\_\_\_\_. **TRATADO DE FILOSOFIA, LÓGICA E COSMOLOGIA.** Rio de Janeiro: ed Livraria Agir, 1969.

MESSNER, JOHANNES. **ÉTICA SOCIAL.** São Paulo: ed Quadrante.

MONDIN, BATISTI. **INTRODUÇÃO À FILOSOFIA.** São Paulo: ed Paulus, 15ª edição, 2004.

PAULO II, JOÃO. **MENSAGEM PARA O DIA MUNDIAL DA PAZ.** 1992, nº 2.

PAULO VI, PAPA. CARTA ENCÍCLICA **HUMANAE VITAE** DE SUA SANTIDADE O

PAPA SOBRE A **REGULAMENTAÇÃO DA NATALIDADE.** São Paulo: ed Paulinas, 1968.

PAULO II, JOÃO. **CARTA ENCÍCLICA EVANGELIUM VITAE, SOBRE O VALOR E A INVIOABILIDADE DA VIDA HUMANA.** São Paulo: ed Paulinas 1995.

Padre Miguel, Cônegos Regulares da Santa Cruz. **Apostila de Antropologia Filosófica.** Anápolis, 2015.

Padre Titus. Cônegos Regulares da Santa Cruz. **Apostila Introdução à Filosofia.** Anápolis, 2015.

SGRECCIA, ELIO. **MANUAL DE BIOÉTICA, FUNDAMENTOS E ÉTICA BIOMÉDICA.** São Paulo: ed Loyola, 1996.

VILADRICH, PEDRO-JUAN. **ABORTO E SOCIEDADE PERMISSIVA.** Tradução de Gabriel Perissé. São Paulo: ed Quadrante, 1995.

**VIDA O PRIMEIRO DIREITO DA CIDADANIA.** Goiânia-GO: ed Bandeirante, 2005.